



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

JOSINALDO DE SALES SILVA

**A SEXUALIDADE NAS ESCOLAS BRASILEIRAS COM ÊNFASE NO
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

JOSINALDO DE SALES SILVA

**A SEXUALIDADE NAS ESCOLAS BRASILEIRAS COM ÊNFASE NO
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

TCC apresentado ao Curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal de Pernambuco,
Centro Acadêmico de Vitória, como
requisito para a obtenção do título de
Licenciado em Educação Física
Orientadora: Dra. Lara Colognese
Helegda

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

ANO 2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Fernanda Bernardo Ferreira, CRB4-2165

S586s Silva, Josinaldo de Sales
Sexualidade em escolas Brasileiras foco no professor de Educação Física: revisão sistemática da literatura. / Josinaldo de Sales Silva. Vitória de Santo Antão, 2019.
27 folhas.

Orientadora: Lara Colognese Helegda.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco. CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.

1. Educação Física e Treinamento. 2. Sexualidade. 3. Ensino. I. Helegda, Lara Colognese (Orientadora). II. Título.

796.083 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE- 082/2019

JOSINALDO DE SALES SILVA

**SEXUALIDADE EM ESCOLAS BRASILEIRAS FOCO NO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

TCC apresentado ao Curso de da
Universidade Federal de Pernambuco,
Centro Acadêmico de Vitória, como
requisito para a obtenção do título de
como requisito para a obtenção do título
de Licenciado em Educação Física

Aprovado em: 03/07/2019.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dra. Lara Colognese Helegda (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dra. Solange Maria Magalhães da Silva Porto (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Esp. Giselly de Oliveira Silva (Examinador Externo)
Secretaria de educação de Pernambuco

Aos meus pais em especial minha mamãe, Marinês e José.
A minha irmã Jackeline,
A minha esposa Altamires,
Ao meu irmão Joserlânio Sales (*in memoriam*)
Aos meus avós, (*in memoriam*),
E ao Renam meu querido sobrinho,
Aos amigos da Banda Essência Nordestina

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus pelo dom da vida!

Aos meus pais, em especial a minha mamãe por todo o amor, dedicação e empenho ao longo desses anos.

A minha, amada esposa Altamires Santos que juntos enfrentamos muitas dificuldades e uma depressão, a minha irmã Jackeline Sales que nos últimos meses deu a luz ao Renam que se tornou meu xodó nessa vida!

A Prof. Dra. Lara Colognese Helegda, por aceitar me orientar, pela paciência, compreensão, pelas sugestões, opiniões, correções. Obrigado!

Agradeço aos colegas que fiz durante esses anos, no CAV e na Universidade Federal de Pernambuco, pelo apoio incentivos, parcerias.

Agradeço a todos os professores pelos ensinamentos proporcionados durante as disciplinas e até mesmo em conversas informais.

A todos os professores e funcionários do centro acadêmico pelo auxílio.

...“Tem vez que as coisas pesam mais
Do que a gente acha que pode aguentar
Nessa hora fique firme
Pois tudo isso logo vai passar
Você vai rir, sem perceber
Felicidade é só questão de ser
Quando chover, deixar molhar
Pra receber o sol quando voltar”...

Marcelo Jeneci

RESUMO

O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura sobre sexualidade em escolas brasileiras, com o objetivo de identificar as principais características de abordagem da temática na educação. A investigação bibliográfica foi realizada de fevereiro a junho de 2019 nas seguintes bases de dados: GOOGLE ACADÊMICO, PUBMED, SciELO E PERIODICOS CAPES. Os critérios de inclusão definidos dos artigos foram: estudos nacionais sobre sexualidade nas escolas e professores de educação física, publicados entre o período de 2009-2019, chegando ao número inicial de 104 artigos que ao final resumiu-se a oito artigos. A partir da revisão de literatura foi possível identificar que os artigos analisados não atendem aos parâmetros curriculares Nacionais por meio da transversalidade do tema. Constatou-se a necessidade de avançar no seu debate sobre a temática bem como os investimentos em formação continuada para os professores promovendo assim a prevenção em saúde no ambiente escolar.

Palavras-chave: Revisão de literatura. Escola. Sexualidade

ABSTRACT

The present study is a systematic review of the literature on sexuality in Brazilian schools, aiming to identify the main characteristics of the approach in education. The bibliographic research was carried out from February to June of 2019 in the following databases: GOOGLE ACADEMICO, PUBMED, SciELO AND PERIODICOS CAPES. The defined inclusion criteria of the articles were: national studies on sexuality in schools and teachers of physical education, published between the period 2009-2019, reaching the initial number of 104 articles that in the end was summarized in eight articles. From the literature review it was possible to identify that the articles analyzed do not meet the national curricular parameters through the transversality of the theme. It was pointed out the need to advance in its debate on the theme as well as investments in continuing education for teachers thus promoting health prevention in the school environment.

Keywords: Literature review. School. Sexuality

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Componentes inter-relacionados ao estudo sobre a sexualidade 21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 BREVE HISTÓRICO SOBRA A SEXUALIDADE	13
2.1 SOBRE O CONCEITO DE SEXUALIDADE	13
2.2 SEXUALIDADE NO MEIO ESCOLAR.....	14
2.3 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA A SEXUALIDADE.....	16
3 OBJETIVOS.....	18
4 METODOLOGIA	19
5 RESULTADOS.....	20
6 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

O desejo e a atividade sexual é algo que acontece desde a infância, tornando-se evidente as transformações corporais próprias da puberdade que são interpretadas pela nossa cultura como um divisor de águas com relação ao desejo sexual que, a partir de agora (puberdade) sinaliza a possibilidade de reprodução sexual. A sexualidade pode ser compreendida como um processo construído ao longo do desenvolvimento dos sujeitos, influenciado por aprendizagens e experiências sociais e culturais (LOURO, 2008).

Na escola é algo fundamental falar sobre a sexualidade até por que é uma sugestão dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A educação sexual carrega outras temáticas como gravidez, prevenção de doenças e cuidados com o corpo, por isso é algo essencial para ser discutido em sala de aula. Em 1996, foi aprovada a terceira e mais recente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que deu origem aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que foi publicado em 1998, cujo objetivo era orientar as escolas na reformulação de propostas pedagógicas, visando à melhoria das práticas e à coerência dos investimentos no sistema educacional brasileiro (BRASIL, 1998).

Dentre os dez cadernos nos quais os PCN se organizam, há um de orientação sexual, que visa a abordar o tema da sexualidade no ambiente escolar. Segundo o documento, o objetivo da orientação sexual é contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer, saúde e responsabilidade. Propõe-se que seja trabalhado transversalmente, perpassando todas as disciplinas, em consonância com uma visão ampla de sexualidade, incluindo seu caráter cultural, social e histórico (BRASIL, 1998; PALMA *et al.*, 2015).

Rodrigues e Galvão (2005) citam que a Educação Física se aproxima do tema transversal da orientação Sexual, uma vez que privilegia o uso do corpo, ou a construção de uma cultura corporal cujos valores sobre beleza, estética corporal e gestual, assim como as questões de gênero e de coeducação, aparecem frequentemente.

Faz-se necessário pensar uma formação de professores que compreenda um perfil pedagógico de educador voltado para as necessidades e interesses dos alunos sobre sexualidade e que, ao abordar este tema, o faça de forma consciente e

profissional (CUNHA, *et al.*, 2011). O professor deve ser instrumentalizado a desenvolver estratégias de educação sexual a partir dos aspectos acima citados e pautar suas intervenções com base na realidade dos jovens. Para tanto, o desenvolvimento de uma escuta ativa, livre dos preconceitos comumente associados à adolescência e juventude e capaz de encará-los como sujeitos de direitos sexuais e reprodutivos, é condição *sine qua non* para uma efetiva incorporação dos ideais preconizados nos PCN (GESSER, 2012).

O principal motivo para a realização dessa pesquisa é o fato do autor ter experiências pessoais, como também de colegas professores, relacionadas a dificuldades sobre o trabalho com o tema sexualidade em sala de aula. Percebendo também vários questionamentos por parte dos alunos sobre o seu próprio corpo, havendo jovens que engravidam sem planejamento, o que em muitos casos colabora para o abandono escolar, ou vivenciam um alto risco de adquirir doenças sexualmente transmissíveis.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRA A SEXUALIDADE

2.1 SOBRE O CONCEITO DE SEXUALIDADE

Foucault (1998) relata que o termo sexualidade surgiu no século XIX, e o uso desta palavra é estabelecido em relação a outros fenômenos, como o desenvolvimento de campos de conhecimento diversos; a instauração de um conjunto de regras e de normas apoiadas em instituições religiosas, judiciárias, pedagógicas e médicas; mudanças no modo pelo qual os indivíduos são levados a dar sentido e valor a sua conduta, desejos, prazeres, sentimento, sensações e sonhos.

Santos (2012) fala que a sexualidade sempre foi algo marcante na vida do ser humano, porém, ao que parece, na sociedade moderna ela ganhou uma evidente centralidade, influenciada, principalmente, pelas mudanças nos hábitos de vida, com possibilidades distintas de prazer e novas formas de intervenção tecnológica.

O conceito de sexualidade, tal como gênero, deve ser pensado para além das ideias vistas como algo essencial ou naturalmente dado. Com isso não queremos negar a biologia, mas enfatizar as construções culturais, sociais e históricas produzidas sobre as características biológicas dos sujeitos no que diz respeito à sexualidade (LOURO, 1997).

Já para Nunes (2005) a sexualidade se encontra envolta de um feixe de valores morais, determinados e determinantes de comportamentos, usos e costumes sociais que dizem respeito a mais de uma pessoa. Louro, (2008), diz que a sexualidade pode ser compreendida como um processo construído ao longo do tempo com desenvolvimento dos sujeitos, sendo influenciado pela aprendizagem e o sociocultural. O Sexo confunde as pessoas, não só por estar literalmente relacionado com a mistura de dois seres distintamente diferentes, abrindo-nos uns para os outros da maneira mais profunda. Isto, para os seres que se relacionam de forma sexuada, voltado para o ato (FERREIRA, 2015).

A temática da sexualidade vem sendo considerada pelos poderes públicos como proposta de inclusão formal no currículo escolar brasileiro desde a década de 1970, muito provavelmente tendo como fatores motivadores dessa ideia a mudança de comportamento dos jovens dos anos 1960, o advento dos movimentos feministas, da pílula anticoncepcional e a inserção da mulher no mercado de

trabalho, embora já existissem alguns registros de trabalhos escolares sobre o assunto desde a década de 1920 (BRASIL, 2001, p. 291).

De acordo com Foucault (1997) a nova tecnologia do sexo, que nasce no século XIX, deixa de ficar restrito à instituição eclesiástica e se desenvolve ao longo de três eixos: o da pedagogia, o da medicina e o da demografia. O sexo passa a ser negócio de Estado e, para que ele seja administrado, todo o corpo social e quase cada um de seus indivíduos são convocados a posicionarem-se em vigilância.

A vivência da sexualidade é fundamental para o desenvolvimento humano, por fazer parte da vida psicológica e não apenas afetiva, não se resumindo apenas a questão reprodutiva humana, mexe com o prazer que é fundamental para o desenvolvimento de cada ser (ALTMANN, 2001). Há como fazer uma distinção destes conhecimentos, por ter as áreas da (anatomia e fisiologia), que vão nortear esclarecimentos a cerca da formação natural e biológica que cada ser traz consigo, em suas funções e atividades (FERREIRA, 2015).

A sexualidade, portanto, não é um sistema de representações, mas uma economia dos discursos. E no jogo de dizer a verdade sobre o sexo, constitui-se um saber, saber este que nos constitui como sujeitos (ALTMANN, 2001). Faz-se necessário pensar uma formação de professores que compreenda um perfil pedagógico de educador voltado para as necessidades e interesses dos alunos sobre sexualidade e que, ao abordar este tema, o faça de forma consciente e profissional (CUNHA, *et al.*, 2011).

2.2 SEXUALIDADE NO MEIO ESCOLAR

Em 1996, foi aprovada a terceira e mais recente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que deu origem aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998). O documento dos PCN dá ao professor um lugar de destaque no trabalho de educação sexual na escola (LEÃO; RIBEIRO; BEDIN, 2010).

A educação sexual preventiva deve ser trabalhada nas salas de aulas, segundo os PCN's como tema transversal, fazendo com que os adolescentes acabem ainda mais com suas dúvidas e questionamentos. Os Parâmetros

Curriculares Nacionais indicam a inclusão do tema Educação Sexual de forma transversal nas disciplinas escolares. Conforme os PCN's a orientação sexual:

Constitui um processo formal e sistematizado que acontece dentro da instituição escolar, exige planejamento e propõe uma intervenção por parte dos profissionais da educação. O trabalho de Orientação Sexual na escola é entendido como problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e opções para que o aluno, ele próprio, escolha seu caminho (BRASIL, 1997, p.21)

A Educação Física, ao conceber as práticas da cultura corporal de movimento, “transformasse num importante instrumento de expressão e ressignificação dos afetos, sentimentos e emoções, gerando possibilidades de se obter satisfação e prazer a partir do corpo” (BRASIL, 1998a, p. 56). Na escolar as praticas educativas favorecem reflexões e discussões que ampliam o campo de conhecimento ao abordar questões do seu cotidiano, entre elas a sexualidade e a vulnerabilidade na fase de vida escolar (MARTINS, 2011). Nothaft (2014) diz que ainda são observadas em alguns contextos escolares que a sexualidade continua sendo trabalhada sob o enfoque do risco, tomando por base a promoção da saúde sexual e prevenção da gestação e de doenças a partir de praticas educativas que enfocam esse direcionamento.

De acordo com os PCNs, uma característica da maioria das situações de prática corporal é o grau elevado de excitação somática que o próprio movimento produz no corpo, elevando os batimentos cardíacos, a expectativa de prazer e satisfação, bem como, a possibilidade de expressão dos sentimentos. Dessa forma, as aulas de Educação Física “caracterizam-se como um contexto em que sentimentos e emoções de raiva, euforia, medo, coragem, vergonha, alegria, preconceito entre outros, são vividos e expressos de maneira intensa” (BRASIL, 1998b, p. 54-55).

Rodrigues e Galvão (2005) entendem que a Educação Física se aproxima do tema transversal Orientação Sexual, uma vez que privilegia o uso do corpo, ou a construção de uma cultura corporal cujos valores sobre beleza, estética corporal e gestual, assim como as questões de gênero e de coeducação, aparecem frequentemente. O trabalho de orientação sexual deve estar centrado no aluno tendo como ponto de partida e ponto de chegada suas necessidades, suas indagações, aspirações e desejos; logo, o melhor critério para a seleção do que deve ser

ensinado é o interesse atual dos alunos, e não, necessariamente, os problemas que eles encontrarão no futuro (WEREBE, 1998).

Rodrigues e Galvão (2005) apontam que na Educação Física são inúmeras as dificuldades para a construção de trabalhos interdisciplinares. Para os autores, isso será possível por meio de “investimentos na formação docente, na delimitação do local e jornada de trabalho e, também, a partir das novas formas de organização do espaço e do tempo escolar”.

2.3 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA A SEXUALIDADE

O professor deve ser instrumentalizado a desenvolver estratégias de educação sexual a partir dos aspectos acima citados e pautar suas intervenções com base na realidade dos jovens (GESSER, 2012). Segundo Lima (2006), isso nos faz questionar o papel da universidade na formação de educadores/as e o tipo de discussão que é realizada nas aulas, visto que a escola tem importante função no processo de conscientização, orientação e instrumentalização dos corpos da criança e do adolescente e, por conseguinte faz-se necessária a instrumentalização dos indivíduos que no espaço escolar serão responsáveis pela condução do processo de ensino aprendizagem.

Para tanto, o desenvolvimento de uma escuta ativa, livre dos preconceitos comumente associados à adolescência e juventude e capaz de encará-los como sujeitos de direitos sexuais e reprodutivos, é condição *sine qua non* para uma efetiva incorporação dos ideais preconizados nos PCN (GESSER, 2012).

A formação do professor na educação sexual devera ter o objetivo de promover informações e discussões acerca das diferentes temáticas, considerando a sexualidade em suas dimensões biológica, psíquica e sociocultural. Exercendo uma função integradora das experiências vividas pelo aluno e que inclua a sexualidade como algo que está ligado a vida (CUNHA *et al.*, 2011).

Considerando a dificuldade de os professores lidarem com expressões e sexualidades que diferem dos padrões tradicionais, destaca-se a necessidade de o processo de formação de professores ser norteado por uma compreensão de que a sexualidade não deve ser entendida como dissociada da vida. Isso implica que o comportamento sexual dos jovens deve ser compreendido a partir do cotidiano

deles, com os atravessamentos de gênero, raça, classe social, religiosidade, perspectivas de vida (GESSER, 2012, p. 233).

3 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Identificar as principais características de abordagem da sexualidade na Educação Física no Brasil.

Objetivos Específicos

Identificar as principais características dos estudos sobre a sexualidade no Brasil (ano de publicação, autoria, título, objetivos e delineamento da temática);

Investigar como o tema é abordado e quais os profissionais responsáveis pelas ações;

Relacionar as questões sobre sexualidade, que se fazem presente nas salas de aula e com práticas docentes com relação a elas;

4 METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura desenvolvida de acordo com as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). O processo de busca bibliográfica foi realizado de fevereiro a junho de 2019 nas seguintes bases de dados: GOOGLE ACADÊMICO, PUBMED, SciELO E PERIODICOS CAPES. Os critérios utilizados para a escolha dessas bases foi serem de domínio nacional e incluírem artigos relacionados às ciências da saúde e educação. Os descritores e operadores booleanos utilizados para pesquisa foram: 1) “sexualidade” AND escola, 2) “” AND professores e 3) educação física AND educação”.

O procedimento inicial de busca dos estudos foi realizado procurando os termos citados anteriormente. Inicialmente, foram excluídos os artigos duplicados e que não estavam disponíveis para acesso na íntegra, bem como as pesquisas internacionais. Após, procedeu-se à leitura dos resumos, analisando se constavam informações sobre a sexualidade na escola. Na etapa seguinte, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para avaliação da elegibilidade dos estudos. Os critérios de inclusão definidos dos artigos foram: estudos nacionais sobre sexualidade nas escolas e professores de educação física, publicados entre o período de 2009-2019, chegando ao número inicial de 104 artigos que ao final resumiu-se a oito artigos. Os artigos selecionados foram lidos diversas vezes até que se tivesse inteirado com os dados para a análise.

5 RESULTADOS

SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DA SEXUALIDADE NAS ESCOLAS E OS PROFESSORES

Com intenção de identificar as principais características das ações da sexualidade nas escolas brasileiras, o quadro 1 apresenta estudos selecionados, indicando o ano de publicação e conclusões das pesquisas. Cada autor quis demonstrar suas considerações finais com abordagem diferentes envolvendo a temática.

Quadro 1. Revisão sistemática da literatura.

Estudo	Características
BRETAS <i>et al.</i>, (2011)	O exercício seguro da sexualidade adolescente, a construção do conhecimento destes quanto às suas responsabilidades individuais e sociais. As políticas públicas de saúde e de educação devem contribuir para discussões sobre a sexualidade, assumindo as relações de gênero, classe social e etnia, e também das outras concepções que o adolescente tem de si mesmo, e de sua sexualidade.
GESSER <i>et al.</i>, (2012)	A dificuldade de os professores lidarem com expressões e sexualidades que diferem dos padrões tradicionais, destaca-se a necessidade de o processo de formação de professores ser por uma compreensão de que a sexualidade não deve ser entendida como dissociada da vida. O comportamento sexual dos jovens deve ser compreendido a partir do cotidiano deles, com os atravessamentos de gênero, raça, classe social, religiosidade, perspectivas de vida.
SANTOS (2012)	O corpo deve ser olhado com mais atenção na escola, essa instituição priorizou a educação do intelecto e do cognitivismo, justificando, as dificuldades encontradas pelo sistema escolar no desenvolvimento de trabalhos com a Orientação Sexual. A Educação Física pode ser o “ponto de partida” rumo à superação de conceitos e convicções distorcidas sobre o corpo e, conseqüentemente, sobre a sexualidade.
NOTHAFT <i>et al.</i>, (2014)	O tema sexualidade com o adolescente, no espaço escolar, necessita agregar as diversas áreas do conhecimento, entre as quais se destaca a área da saúde, no sentido de ampliar entendimentos e estratégias de intervenção individuais e coletivas.
REIS <i>et al.</i>, (2014)	Mostrar dois discursos médicos e biológicos que estabelecem a existência de dois tipos de corpos com características excludentes – homens e mulheres – estão presentes no currículo pesquisado, promovendo práticas cotidianas de separação de corpos considerados masculinos e femininos.
DORNELLES (2015)	Apontam para certa conexão, por vezes contínua e, em outros momentos, descontínua, entre as categorias gênero, sexualidade e idade nas aulas de educação física da região investigada.
GUIZZO (2015)	Na Escola Básica, as formas de viver/explorar o corpo e a sexualidade trabalhadas dentro da escola continuam ligadas a questões biológicas e de saúde.
AUAD (2018)	Os conflitos e resistências na educação Física Escolar, é importante que se possa na escola ter diferentes estratégias, considerando as formas de organização dos/as alunos/as e propondo novos arranjos. Ainda que não se queira motivar e lidar com conflitos sobre gênero, raça, orientação sexual e classe.

Fonte: SILVA, J. S., (2019).

Sobre as características da sexualidade nas escolas, evidencia-se que a maioria dos trabalhos encontrados buscou relatar ou descrever uma intervenção sobre a sexualidade em escolas. (BRETAS *et al.*, 2011; GESSER *et al.*, 2012; SANTOS, 2012; NOTHAFT *et al.*, 2014; REIS *et al.*, 2014; DORNELLES, 2015; GUIZZO, 2015; AUAD, 2018).

O estudo Bretas *et al.*, (2011) envolveu 920 adolescentes entre 12 e 19 anos de idade em escolas de ensino fundamental e médio da região de Santo Eduardo do município de Embu, São Paulo. Teve por objetivo identificar aspectos da sexualidade de adolescentes de ambos os sexos. O estudo de Gesser *et al.*, (2012); focou nas contribuições teórico-metodológicas da Psicologia Escolar e áreas afins voltadas à formação de professores, para lidar com as questões relacionadas a gênero e sexualidade no contexto escolar.

Em seu estudo Santos (2012) investigou os professores de Educação Física compreendendo o papel deste componente curricular no trabalho de orientação sexual nos anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa de Nothafft *et al.*, (2014) foi qualitativa realizada com 23 educadores que atuam em escolas públicas no oeste de Santa Catarina, no ano de 2012, com o objetivo de conhecer a concepção destes sobre adolescência e sexualidade e evidenciar estratégias utilizadas quando discutem o tema sexualidade.

O trabalho de Reis *et al.*, (2014) foi resultado de uma pesquisa desenvolvida com os objetivos de observar e analisar a produção de corpos e posições de sujeito meninos-alunos em um currículo escolar. A pesquisa foi desenvolvida junto a uma turma de quarto ano do ensino fundamental de uma escola pública, por meio de procedimentos etnográficos de coleta de informações e análise quer das informações coletadas.

O artigo de Dornelles, (2015) analisou a produção da (hetero)normalização do gênero e da sexualidade em articulação com a idade na trama da educação física escolar. A pesquisa que buscou analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas por docentes que ministram aulas de Educação Física em escolas estaduais distribuídas em sete cidades da região do Vale do Jiquiriçá (BA) apontando que a conexão, por vezes contínua e, em outros momentos, descontínua, entre as categorias gênero, sexualidade e idade nas aulas de educação física da região investigada.

Guizzo (2015) analisou as questões de gênero e de sexualidade na Educação Básica e em cursos de formação de professores. Foram analisadas algumas situações vivenciadas pelas autoras ao longo da pesquisa: um encontro presencial com turmas de 5º ano de uma escola da rede pública do Rio Grande do Sul, para a discussão de perguntas relacionadas a gênero e sexualidade; entrevistas com as professoras regentes destas turmas; a participação em uma comissão do Programa Nacional do Livro Didático voltada para a análise de livros didáticos de Ensino Médio e, por fim, algumas atividades voltadas à formação de professores no Ensino Superior.

Auad (2018) analisa, a sub-representação das meninas e mulheres na Educação Física Escolar. Debatendo as formas de transgressão engendradas por alunas e docentes, na prática pedagógica capaz de cruzar fronteiras da tradição, a partir de uma perspectiva de Educação Física Escolar que propicie o debate e a transformação dos arranjos de gênero polarizados e binários.

De modo geral, as atividades desenvolvidas nos trabalhos se caracterizam por intervenções temporárias abordando a temática no ensino fundamental e médio, sendo o fundamental o mais abordado, bem como realizadas por profissionais que também abordaram os professores bem como a suas formações.

Ainda se destacam os trabalhos de (Gesser *et al.*, 2012; Reis *et al.*, 2014 e Guizzo, 2015), que desenvolveram intervenções direcionadas ao gênero feminino ou masculino. No primeiro caso, o gênero e formações de professores sobre sexualidade e as dificuldade dos professores lidarem com expressões e sexualidades que diferem dos padrões tradicionais, destaca-se a necessidade de o processo de formação de professores ser por uma compreensão de que a sexualidade não deve ser entendida como dissociada da vida.

Já Reis *et al.*, (2014) traz o gênero no currículo escolar mostrando dois discursos, um médico e outro biológico que estabelecem a existência de dois tipos de corpos com características excludentes – homens e mulheres – estão presentes no currículo pesquisado, promovendo práticas cotidianas de separação de corpos considerados masculinos e femininos.

Guizzo, (2015), visaram a atender às necessidades específicas do grupo na escola básica, as formas de viver/explorar o corpo e a sexualidade trabalhadas dentro da escola continuam ligadas a questões biológicas e de saúde.

Abordando a Educação Física destacam-se os trabalhos de (SANTOS, 2012; DORNELAS, 2015; AUAD, 2018). O primeiro foca na pedagogia dos professores no ensino fundamental e os conflitos e resistências na educação Física Escolar, levando em consideração que é importante que se possa na escola ter diferentes estratégias, considerando as formas de organização dos/as alunos/as e propondo novos arranjos, ainda que não se queira motivar e lidar com conflitos sobre gênero, raça, orientação sexual e classe.

Dornelles (2015) abordou o gênero, e também como as práticas pedagógicas na Educação Física. Apontando para a conexão, por vezes contínua e, em outros momentos, descontínua, entre as categorias gênero, sexualidade e idade nas aulas de Educação Física da região investigada. Auad, (2018) retrata o feminismo e a Educação Física, e os conflitos e resistências na Educação Física Escolar, falando da importância que se possa na escola ter diferentes estratégias, considerando as formas de organização dos/as alunos/as e propondo novos arranjos. Ainda que não se queira motivar e lidar com conflitos sobre gênero, raça, orientação sexual e classe.

Segundo os PCN, a orientação sexual na escola deve ser tratada como temática transversal, passando por todos os níveis de ensino e disciplinas ou atividades escolares, a mesma está enraizada na construção do ser humano., construída historicamente e socialmente ao longo do seu desenvolvimento. Os PCNs orientam que a sexualidade deve ser trabalhada de duas formas: dentro da programação pedagógica, por meio de conteúdos já transversais nas diferentes áreas do currículo, e em atividade extras, sempre que surgirem questões relacionadas ao tema (BRASIL, 1998; PALMA *et al.*, 2015).

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois, independentemente da potencialidade reprodutiva, relaciona-se com o prazer, necessidade fundamental dos seres humanos (BRASIL, 1998). Supõe-se que falar sobre sexualidade em todas as disciplinas, a partir das suas especificidades, garantiria uma abordagem ampla da mesma. No entanto, conforme já mencionado, essa proposta enfrenta dificuldades de concretização e permanece sendo vista como um ideal, como aquilo que os/as professores/as acreditam que deveria ser feito. Na prática, a educação sexual permanece vinculada à disciplina de Ciências e ao conteúdo reprodução (ALTMANN, 2005).

6 CONCLUSÃO

Os trabalhos analisados evidenciaram a necessidade de avanços na área da sexualidade nas escolas brasileiras, mesmo mostrando que as ações de tratamento Moral e pedagógicos se fazem presentes sendo reflexo do cotidiano escolar nas escolas brasileiras.

Por outro lado reconhece-se que algumas práticas e esforços vem sendo desenvolvidos, e que profissionais da educação vem se esforçando para abordar a temática no contexto escolar, mas ainda existem muitas barreiras que impedem as praticas previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

É fundamental investir na capacitação dos professores, já que ainda existem ações pouco construtivas no ambiente escolar sobre a sexualidade. Sem as formações e capacitações dos docentes como a de profissionais da área da saúde, pode ser uma estratégia para atender a demanda, considerando uma proposta comprometida com a cultura de prevenção em saúde no ambiente escolar.

Ressaltamos a importância de contextos de formação que possibilitem aos docentes acesso a conhecimentos atualizados e qualificados, colaborando para a elaboração de práticas orientadas pelos princípios dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos.

A Educação Física foca nos movimentos corporais privilegiando o uso do corpo, a construção de uma cultura corporal, na escola desses movimentos e valores da beleza, gestual e corporal, assim como as questões de gênero e educação, aparecem frequentemente.

A Educação Física deve ser um componente curricular que congregue elementos importantes ligados à sexualidade, sobretudo ao trabalhar diretamente com o corpo, através de jogos, de brincadeiras, de esportes, das lutas, das atividades rítmicas e expressivas. A Educação Física pode ser o “ponto de partida” rumo à superação de conceitos e convicções distorcidas sobre o corpo e, consequentemente, sobre a sexualidade (SANTOS, 2012).

Contudo, novas pesquisas devem ser feitas na necessidade de ampliação do foco de análise da temática, uma possibilidade seria investigar a percepção dos estudantes, futuros estudos confrontando a literatura com a opinião dos estudantes: questionários, rodas de conversa, como também uma comparação entre as práticas

sobre sexualidade e educação nacionais e internacionais, podendo verificar as estratégias utilizadas em outros países.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H.; Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista de Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 575-585, nov. 2001.

AUAD, D.; Feminismos, interseccionalidades e consubstancialidades na Educação Física Escolar **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, n.1 p. 1-13 Florianópolis, 26: 2018 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584.2018v26n142585>. Acesso em: 28 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Educacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

----- **Parâmetros curriculares nacionais**: 5TM a 8TM séries temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 2001.

----- **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997, p.21.

----- **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRETAS, J. R. S. *et al* . Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3221-3228, July 2011. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000800021>. Acesso em: 28 jun. 2019.

FERREIRA, M. C.; SIMÕES, A. N., Reflexões sobre afetividade x sexualidade compreensões e diálogos na escola. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015. Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande, 2015 .

CUNHA, L. K. R, *et al*. Gênero e sexualidade na formação de professores. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL GÊNERO E PRÁTICAS CULTURAIS., 2, 2011, João Pessoa. **Anais** [...] João Pessoa: UFPB, 2011 Disponível em: <http://itaporanga.net/genero/gt6/14.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2019

DORNELLES, G. P. Gênero, sexualidade e idade: tramas heteronormativas nas práticas pedagógicas da educação física escolar Educação. **Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1585-1599, dez., 2015

FOUCAULT, M. **A história da sexualidade 1**: a vontade de saber. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

GESSER, M.; OLTRAMARI, L. C.; CORD, D. ; NUERNBERG, A. H. . Psicologia escolar e formação continuada de professores em gênero e sexualidade. **Psicologia Escolar e Educacional (Impresso)**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 229-236, 2012.

GUIZZO B. S. Gênero e Sexualidade na Educação Básica e na Formação de Professores: Limites e Possibilidades. **HOLOS**, Natal, Ano 31, v. 6. p.472-483, 2015.

LEÃO, A. M. C., RIBEIRO, P. R. M.; BEDIN, R. C. Sexualidade e orientação sexual na escola em foco: algumas reflexões sobre a formação dos professores. **Linhas**. Florianópolis, v. 11, n. 01, p. 36 – 52, jan. / jun. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/2015/1568> Acesso em: 27 jun. 2019

LIMA, F. M. **O discurso sobre a homossexualidade no universo escolar**: um estudo no curso de licenciatura em educação física. 2006. Dissertação – (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/7607/1/Lima.Francis_Dissertacao.pdf. Acesso em: 27 jun. 2019

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação**: uma perspectiva pós estruturalista. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MARTINS C.B.G, *et al.* Oficina sobre sexualidade na adolescência: uma experiência da equipe saúde da família com adolescentes do ensino médio. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 15, n. 4, p. 573-578, 2011.

NOTHAFT, S. C. S. *et al.* Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 284-294, 2014.

PALMA, Y. A.; *et al.*, Parâmetros curriculares nacionais: um estudo sobre orientação sexual, gênero e escola no Brasil. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 727-738, 2015.

RODRIGUES, L. H.; GALVÃO, Z. Novas formas de organização dos conteúdos. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 80-101.

REIS, C.A; Normas de gênero em um currículo escolar: a produção dicotômica de corpos e posições de sujeito meninos-alunos. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 22 n. 1: 416, p. 237-256 janeiro-abril/2014

SANTOS, I. L.; Orientação sexual e educação física: sobre a prática pedagógica do professor na escola **Rev. Educ. Fis.**, Maringá, v. 23, n. 2, p. 205-215, 2. trim. 2012

WEREBE, M.J.G. **Sexualidade, política e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.